

A importância da contextualização de uma obra nas aulas de artes a partir da pintura Moça com o Brinco de Pérola de Johannes Vermeer

DALMOLIN, Lucimar ¹; GONÇALVES, Josilda Leal²; KRÜGUER, Paulo Roberto³

¹⁻² Acadêmicas do curso de Licenciatura em Artes Visuais, da UESPAR – FACITEC
² Professor Mestre orientador do Curso de Artes Visuais, da UESPAR – FACITEC

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi trabalhar a importância de se conhecer o contexto histórico contido na obra de arte A Moça com o Brinco de Pérola para alunos do Ensino Fundamental I, nas aulas práticas de estágio supervisionado do curso de Artes Visuais. Fez-se a apresentação do que ocorria no momento vivido pelo artista Johannes Vermeer, suas técnicas de pintura, materiais utilizados para a composição da obra, mostrando aos alunos a importância da contextualização da arte, segundo a proposta triangular de Ana Mae Barbosa. Trabalhou-se o conteúdo de forma simples e lúdica, a partir de exercícios para colorir, atividades com brincadeiras em grupos e uma contação de história. O conteúdo que compunha a história foi escrito de maneira simples e de fácil compreensão, trazendo-o para a realidade do aluno, a partir de comparações entre a época vivida pelo pintor e o momento atual. A pesquisa utilizada foi de cunho qualitativo, por meio de observação, não tendo o intuito de obter números como resultados.

Palavras-chave: Criança. Resultado. História. Arte. Trabalho.

The importance of contextualization of a work in the arts classes from the girl's painting with johannes vermeer's pearl earring

ABSTRACT: The main goal of this paper will be to take to the student of the 2nd year of Fundamental I the importance of working the historical context contained in a work of art. Introducing to the student what happened at the moment lived by the artist Johannes Vermeer, his techniques of painting, materials used for the composition of the work, showing them the importance of the contextualization of art according to the triangular proposal of Ana Mae Barbosa. The content was worked in

Avenida Presidente Kenedy, 2300 - Jardim Itália, Palotina - PR, 85950-000

E-mail:¹maradalmolin2010@hotmail.com; ²johgon.16@hotmail.com; ³paulorobertokruger@gmail.com

a simple and playful way, from coloring exercises, group play activities and a storytelling, the content that composed the story was written in a simple and easy to understand way, bringing it to the reality of the student, in which comparisons were made between the time lived by the painter and the present moment. The research used was of a qualitative nature, through observation, not aiming to obtain numbers as results.

Keywords: Child. Result. History. Art. Job.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das práticas de regências desenvolvidas em uma escola municipal na cidade de Palotina-Pr. Buscou-se demonstrar a importância da contextualização histórica no ensino de arte, por meio da análise da obra *Moça com o Brinco de Pérola*, do século XVII, e da vida do pintor Johannes Vermeer, nascido na cidade de Delft no ano de 1632, cidade na qual ele começou e terminou sua vida. A contextualização histórica da obra de arte apresentada aos alunos faz com que tenham uma breve introdução dos fatores que influenciaram na criação da obra, despertando a curiosidade sobre o que acontecia na época em que viveu o pintor.

O pai era tecelão de seda, e negociador de arte, contudo mantinha uma estalagem para sobreviver e acabou se registrando em uma corporação de artistas, ceramistas, artesãos e negociadores de artes, dando a Vermeer uma oportunidade de ter contato com artistas renomados. Esse período coincide com uma das épocas mais agitadas da história da Europa e Holanda, muitos conflitos políticos, religiosos e econômicos abalavam Amsterdã e os países baixos, entre eles o crescimento da república graças à entrada de refugiados e a guerra dos oitenta anos que foi a guerra contra a Espanha pela independência da Holanda, contudo Amsterdã tornou-se um ponto de refúgio para perseguidos religiosos e acaba acolhendo a burguesia progressista e expulsando os judeus.

Ao discutir o período histórico com os alunos em sala de aula, o professor faz com que estes interajam com o conteúdo que está sendo aplicado. Procura apresentar um conhecimento maior do momento vivido pelo artista, mostrando que por meio de suas obras, o artista retratava sentimentos de indignação, satisfação ou até mesmo revolta, expressando-se livremente pela pintura.

O presente estudo foi realizado com alunos de faixa etária média entre seis a sete anos de idade, por isso optou-se em apresentar o conteúdo de forma lúdica, contando uma história na linguagem que a criança tem o hábito de ouvir, com palavras simples, com um texto adequado à idade, para que dessa forma eles aguçassem o seu mundo imaginário, que é muito mais evidenciado nas crianças, pois segundo Kishimoto (1994) as crianças aprendem de forma mais prazerosa.

A prática de estágio foi dividida em três períodos, observação, coparticipação e regência sendo que no período de regência as aulas foram ministradas somente pelas estagiárias, buscando trabalhar de forma qualitativa com as crianças, por meio das observações e acompanhamento das atividades realizadas durante as aulas.

Durante as dez horas de observação, verificou-se que os professores não trabalhavam a contextualização dos conteúdos. Isso pode ser tomado como problema, já que Ana Mae Barbosa (2002) verifica a contextualização como um pilar da proposta triangular, que tende a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Arte. Assim partiu-se da problemática sobre ausência da contextualização histórica durante a abordagem de temas sobre artes na turma em que se realizaram os estudos.

Partiu-se dos seguintes objetivos: pesquisar sobre a vida do pintor que produziu a obra, levantar quais foram os materiais utilizados na realização do processo artístico, investigar os fatos retratados na obra, procurar qual a importância da contextualização durante a apresentação de uma obra de arte, mostrar algumas características do período em que a obra foi feita, promover a leitura de imagem de uma forma mais simplificada, pois seguindo a abordagem triangular esses seriam os dois primeiros passos dos três que compõe a proposta triangular que consiste em contextualizar, ler e fazer.

As hipóteses levantadas foram duas, a primeira que a apresentação do contexto histórico, juntamente com a obra de arte faz com que o aluno contextualize o período atual com o período no qual a obra foi criada, realizando assim uma leitura mais completa. E, a segunda, que ao discutir o período histórico com os alunos em sala de aula, o professor possibilita sua interação com o conteúdo que está sendo aplicado, facilitando assim seu entendimento pelo assunto.

1 ARTE-EDUCAÇÃO

Segundo Barbosa (2002), arte é de fundamental importância para a vivência do ser humano em sociedade, ela proporciona ao indivíduo uma linguagem cultural e estética do meio em que vive, principalmente em duas etapas: na sua alfabetização e na adolescência. Esses dois momentos possuem uma necessidade natural, porém, diferente em cada momento, na alfabetização a arte seria usada como ferramenta de aprendizagem por meio da pintura e do desenho, na adolescência ela surge como uma necessidade de conquista emocional.

Para a autora, não se deve cometer o erro de achar que razão e emoção não funcionam juntas. Não se pode alfabetizar uma criança apenas lhe apresentando as letras e juntando-as para formarem as palavras, há a necessidade de se ter uma alfabetização cultural em que a criança faça associação de algo concreto com a escrita, deve-se ter uma leitura social, estética, com isso é oferecido à criança um sentido ao mundo da leitura verbal. A criança fazendo uma associação visual com a verbal a ajudará a ter uma discriminação entre palavra e objeto, e as artes plásticas desenvolvem essa discriminação. Para uma criança de seis anos, que está em pleno processo de inicialização da alfabetização, é muito comum ter dificuldade em fazer uma diferenciação entre palavras com grafias e sons parecidos e tendo um aspecto visual ativado, poderá assim conseguir, nessa idade, fazer a diferenciação entre as palavras, assim, aprende-se a palavra visualizando. (BARBOSA 2002).

De acordo com Barbosa (2002), a arte tem outra função muito importante, de criar uma alfabetização cultural para a criança de maneira que não necessite da letra para entender o mundo social, cultural e estético que a rodeia, dessa forma a arte facilitará e dará um sentido à leitura verbal da criança. Outra função da arte é a utilização como um complemento da comunicação professor/aluno, considerando que o professor possui um vocabulário mais vasto que o de uma criança, assim a comunicação entre os dois fica muito mais difícil, portanto há uma dificuldade de compreensão, a arte entra como uma representação visual, que muito ajuda na comunicação verbal da criança, o visual complementa a escrita.

A arte na escola não tem o intuito de formação de artistas, mas serve como uma ferramenta importantíssima para se formar um conhecedor e decodificador da obra de arte. A escola seria de certa forma, uma instituição pública onde o indivíduo garantisse o seu direito de ter a arte mais perto da realidade em que vive, pois para

uma grande maioria o fato de poder tocar e visualizar uma obra de perto é bem mais raro do que para aqueles que possuem maior poder aquisitivo, a escola torna-se um canal de ligação entre o aluno e a arte. (BARBOSA, 2002).

Segundo Osinski (2002), ao se referir às propostas de Herbert Read, a arte é um instrumento de importância extrema dentro do sistema educacional, sendo vista como base para a educação. Para Osinski (2002), Read sugere que a criança tenha uma forma de ensino na qual possa ter a liberdade de se expressar como determinante no resultado final do aprendizado. Nesse sistema de ensino de livre expressão, o aluno é estimulado a criar, sem que tenha padrões a serem seguidos e não existe interferência por parte do professor, em relação ao certo ou errado, há uma liberdade total na criação.

O educador é aquele que estimula a busca pelo conhecimento, deixando o educando criar seus próprios trabalhos e experiências, seguindo suas próprias ideias. Porém, mesmo sendo uma forma educacional em que a livre expressão determina o percurso do aluno, o professor atua indicando os rumos para o qual as crianças podem caminhar, deixando com que elas façam a escolha, desde que não sejam prejudiciais ao seu processo de aprendizagem. (OSINSKI, 2002).

Como diz o autor supracitado, Read propunha que a base da educação viesse da arte, sendo ela uma espinha dorsal que daria equilíbrio à aprendizagem, no entanto não era apenas o ensino de educação artística com desenhos que ele sugeria, mas o ensino da arte como um todo, abordando todas as linguagens: visual, plástica, expressiva e poética. O importante seria manter a livre expressão durante o ensino, mesmo com alunos acima dos dez anos de idade, pois a partir dos nove anos o aluno passa a deixar de se expressar livremente. Read acreditava que mais importante do que ter uma educação com conteúdo científico, era ter uma educação estética que preservasse alguns aspectos do ser humano, investindo mais especificamente em alguns, como preservar a intensidade natural com a qual o sujeito tem sensações ou percepções, saber relacionar as percepções e sensações, saber se comunicar de forma clara usando a expressão dos sentimentos e pensamentos, transmitindo aquilo que realmente quer dizer.

Segundo Osinski (2002), outro autor que defendia a arte como uma base para a educação, juntamente com Read, era Viktor Lowenfeld, que acreditava que a arte é parte do cotidiano do ser humano e deveria ter um significado maior, pois representa a atitude que traz à tona experiências, emoções e sentimentos.

Osinski relata que a educação estética é sim muito importante, como havia dito Read, porém, ela não é infalível, pois, segundo Lowenfeld, a educação estética varia de acordo com a cultura e a época, sendo assim, seria correto afirmar que uma boa educação não deve ser baseada apenas na estética, mas sim na livre expressão, havendo um estímulo à liberdade de criação e individualidade na produção artística e acadêmica.

Assim, para desenvolver essa educação tanto estética quanto da livre expressão acredita-se que é necessário formar o aluno, torná-lo um conhecedor e decodificador da obra de arte e, uma forma de se fazer isso, é por meio da contextualização histórica da obra de arte, despertando a curiosidade sobre o que acontecia na época em que viveu o pintor.

1.1 JOHANNES VERMEER E A OBRA A MOÇA COM O BRINCO DE PÉROLA

De acordo com Susigan (2015), Johannes Vermeer nasceu na cidade de Delft na Holanda, no dia 31 de outubro de 1632, período em que a Europa e Holanda passavam por grandes agitações em sua história, motivadas por cunho políticos, religiosos e econômicos, abalando Amsterdã e os Países Baixos (Holanda, Zeelândia, Utrecht, Frísia, Groninga, Overijssel e Guildress). No ano de 1579, as sete províncias conseguiram alcançar a independência do poder espanhol, tendo reconhecimento oficial em 1648, o que pôs fim a uma guerra que teve a duração de 30 anos. Por sua posição geográfica, a Holanda tornou-se o centro do comércio mundial, ela era uma das mais populosas das sete províncias, bem estruturada politicamente e economicamente.

Vermeer viveu toda a sua vida na cidade natal, era filho de Reyneier Jansz e Dingenum Baltens, seu pai era um tecelão de seda e negociador de arte, que depois de certo tempo se associou a uma corporação de artistas, ceramistas, artesãos e outros negociadores de arte, ele também possuía uma estalagem intitulada a Raposa da qual tirava o sustento de sua família. (SUSIGAN, 2015).

A formação artística de Vermeer é ainda algo muito incerto, mas um dos elementos que podem ter influenciado foi o seu convívio familiar, as atividades que seu pai exercia com a tecelagem que requeria muita precisão e habilidade e também a proximidade com os artistas e os negociantes de artes. (SUSIGAN, 2015).

Com o fato de seu pai passar a frequentar a corporação, Vermeer viu uma grande oportunidade para manter proximidade com outros artistas. Susigan (2015) relata que no ano de 1653, o pintor casou-se com Catharina Bolnes e teve com ela 15 filhos dos quais quatro morreram ainda na infância. No mesmo ano ele se juntou ao grupo de pintores de Sant Lucas (São Lucas). Nesse período Vermeer passava por muitas dificuldades financeiras, pois seus rendimentos vinham apenas do seu comércio, a estalagem da família e não com a venda de seus quadros. Porém, por várias vezes se viu obrigado a entregar suas obras em troca de sanar dívidas que possuía nas lojas de alimento.

Vermeer juntamente com Rembrandt, Harmenszoon Van Rijn foram os mais famosos e importantes pintores holandeses do século XVII, os quadros de Vermeer são admirados pelas cores transparentes, composições inteligentes e brilhantes com o uso da luz. Apesar da sua qualidade na produção artística, Vermeer só se tornou conhecido após sua morte, em 1675, deixando sua viúva em situação de muita pobreza. Catharina teve de vender os quadros que ainda possuía ao Conselho Municipal em troca de uma pequena pensão. Com a morte de Vermeer, seu trabalho acabou sendo esquecido, o que se deve a, por muitas vezes, seus quadros receberem assinaturas de outros artistas mais conhecidos para que obtivessem um maior valor. (SUSIGAN 2015).

Dentre todas as obras que fez durante sua vida, Vermeer pintou a tela intitulada Moça com o Brinco de Pérola, ainda pouco estudada. A primeira vez que ela teve uma aparição foi no ano de 1881 em um leilão na cidade de Haia, na Holanda. Para Susigan (2015), alguns fatos sobre a obra são interessantes, como o turbante que a Moça possui, que não era utilizado pelas moças holandesas do século XVII, por isso, estudiosos do assunto acreditam que Vermeer pode ter buscado inspiração em uma pintura de Michael Sweets, nascido em Bruxelas, em 29 de setembro de 1618, pintor flamengo e gravurista do período barroco.

Sweets foi um artista itinerante trabalhou em Roma, Bruxelas, Amsterdã. Na Pérsia e Índia, produziu a obra “Menino em um turbante”, pintado dez anos antes da obra de Vermeer. Ainda existem outras histórias que norteiam a obra, como a de que a Moça seria uma empregada da casa de Vermeer e que o pintor teria se apaixonado pela garota por isso decidiu fazer um retrato dela, tornando-a sua musa inspiradora. Essa última história serviu de inspiração para o filme Moça com o Brinco

de Pérola. Contudo, para alguns críticos de arte a imagem pode ser da primogênita de Vermeer, Maria, que na época deveria estar com cerca de doze anos de idade.



FIGURA 1 - MENINO EM UM TURBANTE
FONTE: VÍRUS DA ARTE & CIA⁴



FIGURA 2 - MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA
FONTE: VÍRUS DA ARTE & CIA⁵

Mesmo passando por um momento de extrema dificuldade financeira, Vermeer fazia questão de trabalhar com pigmentos extremamente caros, em especial o tom de azul que foi pintado no turbante da Moça, um pigmento feito com lápis-lazúli que valia mais que ouro na época, fato que levou outros pintores a não fazer seu uso por conta do alto valor. O detalhe do brinco, o qual se destaca na obra, foi pintado como uma mancha branca bem espessa, sua forma oval faz dele uma reprodução quase que perfeita de uma pérola real, que recebe a mesma incidência de luz que ilumina o rosto, o turbante e o colarinho da roupa. O fundo preto, que compõe a obra, não seria o verdadeiro tom usado por Vermeer.

Após análise realizada na obra, foi revelado que antes ela possuía um tom de verde brilhante, o qual foi utilizado para destacar a beleza da Moça, o fundo preto atual da tela Moça com Brinco de Pérola tem um efeito de tridimensionalidade, ou seja, ele comporta a altura, a largura e comprimento da Moça. No ano de 1994, o quadro foi totalmente restaurado. (SUSIGAN, 2015).

⁴ Pintura de Michael Sweerts (1656). Disponível em: <http://virusdaarte.net/vermeer-moca-com-brinco-de-perola/>. Acesso em 02/09/2016.

⁵ Pintura de Johannes Vermeer (1665). Disponível em: <http://virusdaarte.net/vermeer-moca-com-brinco-de-perola/>. Acesso em 02/09/2016.

A fim de encontrar o melhor caminho para discutir a obra com alunos do Ensino Fundamental, buscou-se a proposta triangular de Barbosa (2011), na qual a contextualização é o seu pilar e tende a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina das artes.

1.2 PROPOSTA TRIANGULAR

Segundo Barbosa (2011), a arte-educação se dá por meio de três pilares: o contextualizar, o ler e o fazer. O contextualizar consiste na compreensão da história da arte no qual estão presentes a cultura da época, o momento histórico, a vida do artista, o movimento artístico e a sociedade em que a obra foi produzida. A contextualização possibilita ao aluno compreender como era a vida em sociedade e como os fatos da época interferiam na criação das obras de arte, isso de certa maneira proporciona ao aluno um mergulho na história da obra. Já o processo de leitura da obra está relacionado à apreciação estética, ato de colocar-se diante da obra para observá-la, tirando daí às impressões sobre ela.

Cada aluno faz isso levando em conta à sensibilidade, a percepção e o repertório que possui nessa etapa e é importante que o observador seja orientado a não tentar ler o artista e sim a obra realizada por ele e qual era o seu propósito quando a produziu. Num terceiro momento encontra-se o fazer artístico que consiste em fazer com que o aluno produza uma obra seja ela uma releitura ou uma criação original que leve em conta os conhecimentos adquiridos durante a leitura e contextualização da obra.

A proposta triangular visa uma melhor compreensão do aluno diante de uma obra de arte proporcionando uma interação do contexto do ensino da arte.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do presente projeto foi qualitativa, segundo Deslauriers (1991, p.58) parte-se da observação e procura-se compreender e interpretar determinados comportamentos e opiniões. A pesquisa foi exploratória e não teve o intuito de obter números como resultados. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal de Palotina-PR, no Ensino Fundamental I, período vespertino, com vinte e seis alunos.

A prática em sala de aula foi organizada da seguinte forma: quinze horas de observação, as quais proporcionaram uma melhor interação com o ambiente e também permitiu a observação do comportamento dos alunos nas aulas e com seus respectivos colegas e professores; quinze horas de coparticipação, nas quais se auxiliou a professora regente com suas atividades em sala de aula e demais necessidades; e as regências, desenvolvidas em duas etapas distintas.

Na primeira etapa da regência, em forma de contação de história, foi apresentado o período histórico em que o artista Johannes Vermeer viveu, permitindo que os alunos tivessem um momento de discussão sobre a história. Durante a realização da contação de história contida no material de apoio “era uma vez”, que foi escrito e confeccionado para a aula de regência, observou-se que a turma prestou atenção não se manifestando, fazendo silêncio e observando atentamente a aula.

A história não tinha diálogos nem encenação, foi usada apenas entonação de voz para dar emoção à leitura, que apresentava de forma bem simples e resumida quem era o pintor Johannes Vermeer, a época em que viveu, quais eram as principais características de sua pintura. O texto ainda falava sobre a obra Moça com Brinco de Pérolas. Dessa forma, verificou-se a importância de trabalhar o lúdico como ferramenta na contextualização dentro da disciplina de arte, isso faz com que os alunos se sintam motivados, interessados e participativos na sala de aula aprendendo de forma prazerosa e divertida.

Segundo Garcia (1999), o ato de contar história para uma criança ajuda na sua percepção de mundo, pois ela cria um hábito de reflexão do meio em que vive com isso tem uma melhor visão do seu próprio comportamento social, além de fazer com que ela desenvolva ainda mais o seu interesse literário.

Ao término da história, foram aplicadas atividades relacionadas com o conteúdo, a primeira atividade aplicada foi a de “caça palavras” e, em seguida “desembaralhe as sílabas”. Após foi apresentada a pintura da obra “Moça com Brinco de Pérola”, dando seguimento a uma atividade em que os alunos tiveram que trocar os símbolos por sílabas, responder uma cruzadinha e, ao final da aula, os alunos foram divididos em dois grupos que se enfrentaram em uma disputa, cujo objetivo era acertar o maior número de palavras no “jogo da força”. Observou-se que quando os alunos são submetidos a um conteúdo por meio da ludicidade eles

desenvolvem muito mais interesse e compreendem muito melhor o assunto. Isso prende a atenção dos alunos de uma forma mais prazerosa.

Na contextualização da história supracitada, observou-se que a turma tinha muitas dúvidas, participando e questionando o porquê dos costumes e vestuários da época em que o quadro *Moça com Brinco de Pérolas* foi pintado. Por isso, na segunda etapa, foram observados modelos de roupas inspirados na época, para esclarecer dúvidas e curiosidades sobre as vestimentas da moça retratada na pintura.

A atividade seguinte foi colagem com recortes de revistas sobre o desenho da obra, dando continuidade, os alunos participaram de um caça ao tesouro com dicas relacionadas à história contada no material de apoio utilizado na primeira aula, e tiveram que desvendar pistas que os levaram ao tesouro escondido em um ambiente da escola, as molduras dos desenhos pintados na aula anterior passaram por processo de decoração e por fim uma brincadeira de jogo de dado pedagógico. Eles responderam um questionário, o qual os levaria adiante ou voltariam o número de casas apontadas pelo dado, essa atividade foi dada com intuito de revisar o conteúdo aplicado durante as aulas.

Conforme Winnicott (1995), trabalhar com a criança de maneira lúdica possibilita a ela melhores formas de aprendizagem, pois o lúdico faz com que o aluno tenha melhor aceitação ao receber o conteúdo, aumentando a capacidade de absorção e assimilação do indivíduo que, por estar envolvido na história ou brincadeira, consegue se imaginar dentro daquele mundo de faz de contas, liberando suas energias, e explorando sua imaginação.

Durante a realização das atividades de caça palavras e cruzadinha observou-se que nem todos os alunos tiveram facilidade em realizar atividades envolvendo a leitura, alguns apresentavam muita dificuldade, apesar de saberem qual era a palavra que completaria os espaços ou qual deveria ser encontrada. Pode-se observar com isso que quando a atividade exigiu conhecimento de leitura alguns alunos por não dominarem essa prática não conseguiram acompanhar os outros colegas que realizaram a atividade no tempo proposto. Com isso passou-se para a próxima atividade sem respeitar o tempo de cada aluno, para que o restante da turma não ficasse ocioso por já terem feito a atividade. A cruzadinha e caça palavras foram realizadas com o intuito de revisar as informações passadas durante a leitura da história e a contextualização.

Ao realizar a pintura da obra retratada em papel sulfite observou-se que os alunos, buscaram usar as mesmas cores que o pintor tinha preferência, assim como havia sido contado durante a leitura da história, observou-se também que eles apresentaram um grande interesse nas atividades de pintura. A professora estagiária ficou como um modelo vivo para que os alunos fizessem os seus desenhos a partir de observação.

Dessa forma verifica-se a importância de trabalhar com atividades de colorir durante as aulas de Artes. Isso faz com que os alunos se expressem por meio da pintura a partir da escolha das cores, faz também com que eles aprendam a respeitar espaços pré-estabelecidos pelos traços dos desenhos. Após o término da pintura, a atividade foi colada sobre uma moldura de papel Paraná, que foi posteriormente decorada pelos alunos. Durante a decoração das molduras, os alunos permaneceram calmos e concentrados, todos realizaram a atividade sem dificuldades e dentro do tempo, seguindo um estilo próprio de pintura. Verificando-se que a pintura e o desenho são de grande importância no processo de livre expressão do aluno durante as aulas de artes, pois esse processo ajuda a desenvolver outras habilidades dentro da alfabetização.

Segundo Barbosa (2010), a pintura trabalhada com as crianças tem objetivo de desenvolver suas habilidades motoras, sendo muito importantes na sua alfabetização, ajudando-as na sua escrita, além de terem a oportunidade de expressar seus sentimentos e visão do mundo em que vive.

Durante a realização do desenho com modelo vivo, trabalhou-se o elemento fazer da proposta triangular, foi observado que os alunos aceitam muito bem atividades que exigem concentração, pois mesmo o desenho por observação sendo algo que eles nunca haviam feito, todos se propuseram a fazer, apesar de alguns terem precisado de auxílio. Pode-se verificar que ao contar por meio de uma história infantil como o quadro havia sido pintado, despertou-se nas crianças uma ideia de que eles também poderiam realizar o mesmo feito.

Segundo Barbosa (2002), ao contextualizar a história da obra para as crianças, é despertada uma relação entre a realidade vivida na época em que a obra foi pintada e a sua realidade, isso faz com que eles se sintam parte da história, sendo assim, perdem o medo de experimentar e se tornam mais criativas e ativas.

Uma experiência vivida pelas estagiárias que mostrou a importância do planejamento e do conhecimento da turma foi a realização da atividade de colagem.

Os alunos foram divididos em dois grandes grupos, sem definição de tarefas específicas para cada membro, o que gerou agitação e tumulto, já que paravam em seus respectivos grupos. Percebeu-se a necessidade de melhor elaboração nesse tipo de proposta para evitar alunos ociosos e indisciplina.

Já, na realização do jogo de dados, utilizado como forma de avaliação, os alunos tinham que dar respostas corretas em relação a questões que tratavam do assunto trabalhado nos dois dias de aulas. Observou-se que a maioria dos alunos estava atenta, fazendo silêncio durante as perguntas, participando das respostas e vibrando muito com cada acerto. Dessa forma, verifica-se a importância dos jogos durante as aulas de artes, pois ele estimula o aluno a querer acertar para que possa chegar à vitória, ajuda também no processo de aprendizagem.

Segundo Kishimoto (1994), o jogo pode ser uma ferramenta importante a ser usada no processo de alfabetização, pois ele faz com que a criança aprenda de forma mais prazerosa, já que por ter que seguir as regras a criança desenvolve o mecanismo de raciocínio e faz isso de forma descontraída. Kishimoto compara o jogo a uma poesia quando se trata de despertar o imaginário, pois ambos levam a pensar de forma mais descontraída proporcionando a aprendizagem de forma mais lúdica.

Os resultados demonstraram que a contextualização durante as aulas de Arte facilita a compreensão do aluno em relação à obra e à temática abordada. Foi analisado durante o estágio que esse processo pode ser realizado mesmo nos anos iniciais do ensino fundamental. Pois, mesmo tratando-se de um conteúdo normalmente trabalhado com séries mais avançadas, pode-se perceber que ao trabalhar o conteúdo de forma lúdica, trazendo-o para uma linguagem infantil, possibilita ao aluno a compreensão do tema trabalhado, permitindo que haja interação entre professor-aluno durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao promover a leitura da imagem *Moça com Brinco de Pérola* trabalhou-se o processo de percepção dos alunos, que observaram a obra e fizeram apontamentos sobre o que viam. Isso levou a uma discussão sobre os materiais utilizados por Vermeer durante o processo artístico.

Os resultados obtidos durante o estágio foram positivos, de forma que os objetivos propostos foram alcançados durante as aulas, assim, pode-se afirmar que a contextualização durante as aulas de Arte possibilita trabalhar com diferentes temas em diferentes faixas etárias, isso exige apenas que a abordagem seja feita de forma diferenciada adequando-se ao nível de escolaridade de cada turma.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A imagem do Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BARBOSA, A. M. **Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.Revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm>>. Acesso em: 26/04/2010.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte** – 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, A. B. de H.. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa** – 3. Ed. (totalmente revista e ampliada) – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GARCIA MARCELO, C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999, p.17-30.

OSINSKI, D. R. B. **Arte, história e ensino: uma trajetória**/Dulce Regina Baggio Osinski. (Coleção questão da nossa época: v. 79) – 2. ed. –São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a educação infantil**. Perspectiva, Florianópolis, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10745/10260>>. Acesso em: 02/09/2016.

SUSIGAN, C. **A estética da materialidade na obra de Johannes Vermeer**. nº11, São Paulo: Estética, 2015. Disponível em:<<http://www.usp.br/estetica/index.php/estetica/article/view/35/23>>. Acesso em: 28/08/2016.

VÍRUS DA ARTE & CIA - **Site brasileiro especializado em arte e cultura.**
Disponível em: <<http://virusdaarte.net/vermeer-moca-com-brinco-de-perola/>>.
Acesso em 02/09/2016.